RELATÓRIO

IMPACTO DO PROJETO DAC NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O presente relatório espelha a súmula do trabalho desenvolvido pela equipa do OQ, no âmbito da avaliação do **impacto do projeto de Flexibilização Curricular no processo de ensino/aprendizagem, projeto em que este agrupamento participa com as turmas dos 1.º, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos.**

Como instrumentos de recolha de dados, foram utilizados questionários de resposta fechada e resposta aberta, dirigidos aos docentes das turmas envolvidas no projeto, aos alunos dos anos em que o projeto se aplica e aos respetivos encarregados de educação.

As questões constantes dos questionários foram organizadas em diferentes vertentes, conforme constam da tabela abaixo. Foram adaptadas aos diferentes sujeitos a quem se destinavam e foram simplificadas, em termos de linguagem e conceitos, para alunos e encarregados de educação, mantendo, no entanto, questões comuns, que pudessem proporcionar dados comparativos das diferentes opiniões.

Caracterização dos inquiridos / experiência no projeto			
• Ciclo que leciona • Experiência no projeto			
Divulgação do projeto	docentes	alunos	EE
• O projeto Domínio e Autonomia Curricular (Flexibilização do Currículo) foi convenientemente divulgado junto dos ... • A participação dos pais é importante para o sucesso deste projeto • O meu grau de conhecimento das medidas deste projeto é...	X X X	X X X	X X X
Coadjuvação e trabalho colaborativo			
• Relativamente à coadjuvação e/ou trabalho colaborativo, indique o seu grau de satisfação	X		
Semestralidade das disciplinas			
• Influencia positivamente as aprendizagens • Influencia negativamente as aprendizagens • Considero que não têm qualquer influência nas aprendizagens	X X x	X X x	X X x
Instrumentos de avaliação			
• Houve alterações aos instrumentos de avaliação por forma a adequá-los à nova metodologia de trabalho • A definição de indicadores para avaliar as medidas de Flexibilização Curricular permitiu regular o processo e as aprendizagens • Tomei conhecimento dos critérios de avaliação das DAC • Participei na elaboração dos instrumentos de avaliação	X X	 X X	 X
Motivação e empenho dos alunos			
• Os alunos mostram-se motivados para as aprendizagens • Os alunos mostram-se motivados para o estudo • Na sala de aula, os alunos mostram-se empenhados no desenvolvimento das atividades	X X X	X X X	X X

• O projeto tem-se revelado agente facilitador para a apropriação de aprendizagens mais efetivas	X	X	
• O projeto tem contribuído para a superação das dificuldades de aprendizagem	X	X	X
• O projeto tem contribuído para a melhoria do comportamento global da turma	X	X	X
• Esta metodologia proporciona uma maior apropriação e envolvimento no trabalho quer de professores quer de alunos	X	X	
• Com base na experiência enquanto docente e tendo como referência as turmas/disciplinas fora do projeto			
• motivam os alunos para as aprendizagens; • facilitam a apropriação de aprendizagens mais efetivas; • motivam os alunos para o estudo; • proporcionam uma maior apropriação e envolvimento no trabalho; • têm contribuído, de forma efetiva, para melhorar a qualidade dos resultados escolares; • o projeto contribui para a superação das dificuldades de aprendizagem; • o projeto contribui para a melhoria do comportamento global da turma.	X X X X X X X		

Os inquéritos foram aplicados online, através do Google Docs, a todos os inquiridos e foram submetidos pelos próprios, de forma anónima, através de um link que lhes foi enviado para o seu e-mail pessoal.

Foi utilizada uma escala crescente de 1 a 10, salvo para a questão sobre o caráter semestral das disciplinas (escolha múltipla) e para a questão sobre a participação nos instrumentos de avaliação (sim/não).

Os questionários tiveram como universo a totalidade dos docentes das turmas envolvidas e, quer para os alunos, quer para os enc. de educação, optou-se por aplicar os questionários a todos os que disponibilizaram e-mail.

Os diferentes universos de aplicação e as taxas de participação encontram-se espelhadas na tabela abaixo.

Como se pode verificar nem todas as pessoas a quem se solicitou que respondessem ao questionário o fizeram, salvo nos enc. de educação, onde se verificou uma participação de 100%.

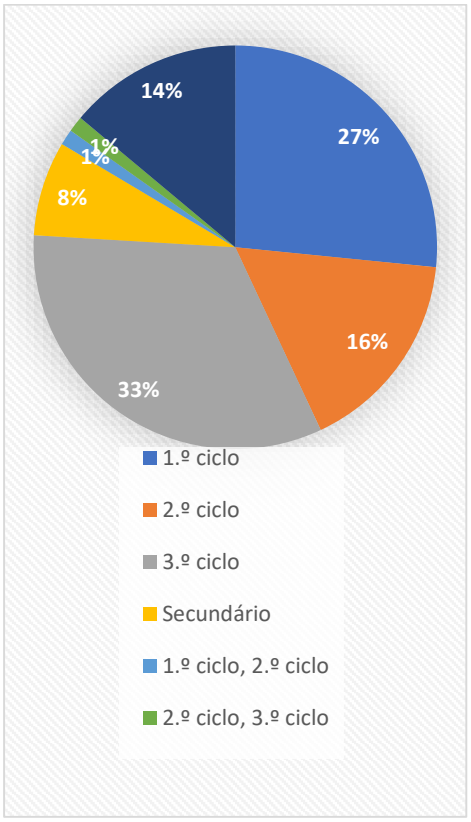
	enviados	respondidos		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	secundário	2 ou + ciclos
Docentes	a)	79		21	13	26	6	13
Alunos	202	32	16%	-	19	11	2	
Enc. Ed.	500	182	36%	11	72	47	25	27

a) Foi enviado para todos os docentes e foi solicitado que preenchessem apenas os que estão com as turmas da flexibilização

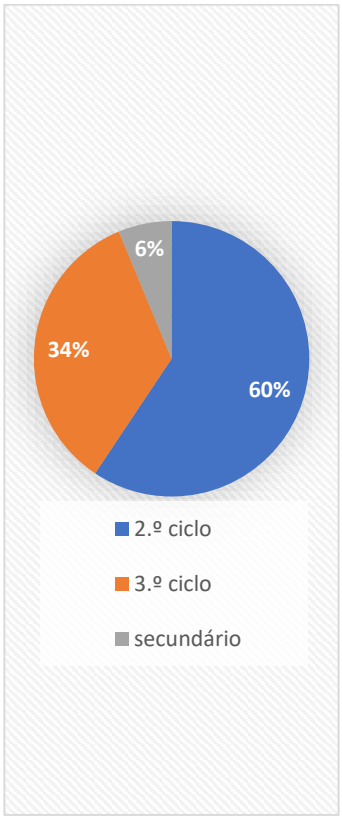
ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados será feita tendo em conta as questões das diferentes vertentes e por comparação dos resultados entre os diferentes intervenientes. Nas questões em que é utilizada uma escala de 1 a 10, considera-se positivos os valores iguais ou superiores a 5.

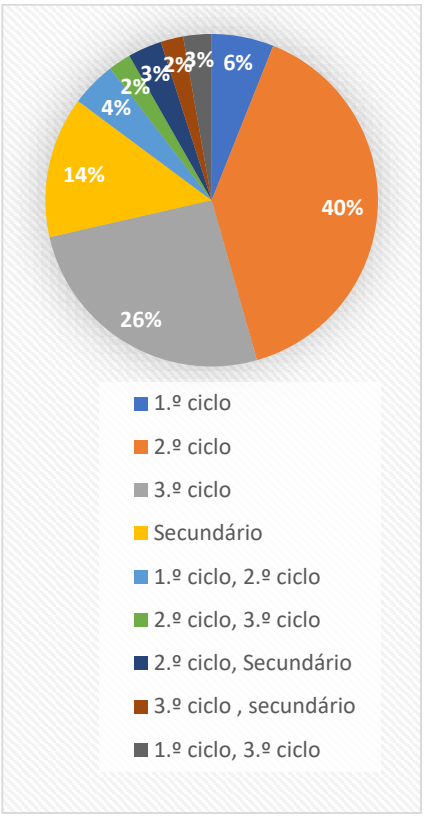
CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS



Docentes

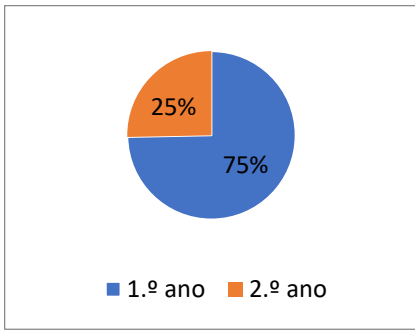


Alunos

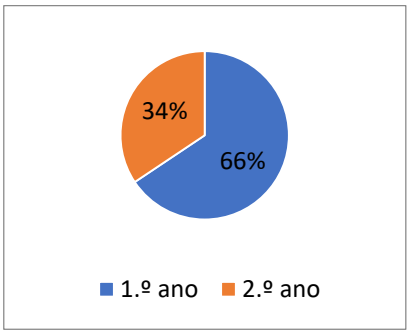


Enc. De Educação

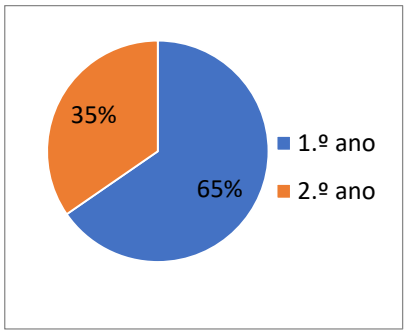
Experiência no projeto de Flexibilização Curricular.



Docentes



Alunos



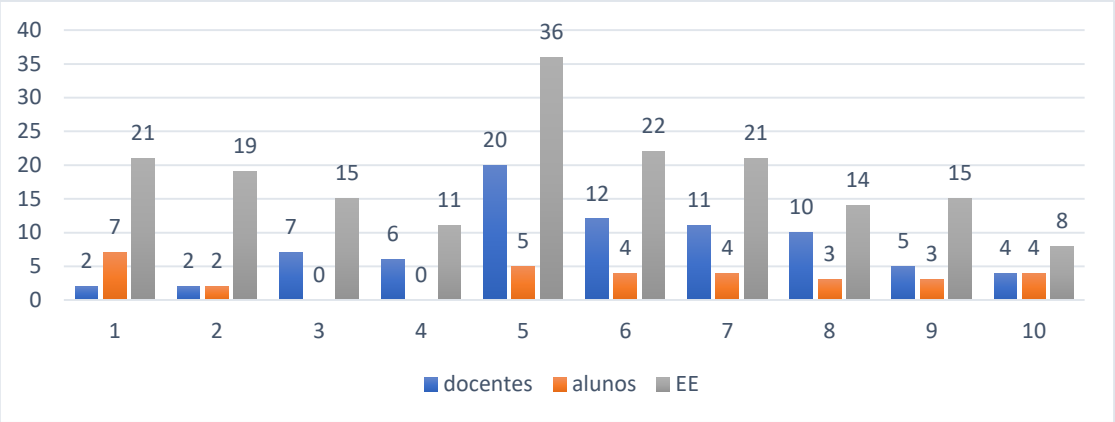
Enc. De Educação

A experiência foi só neste agrupamento

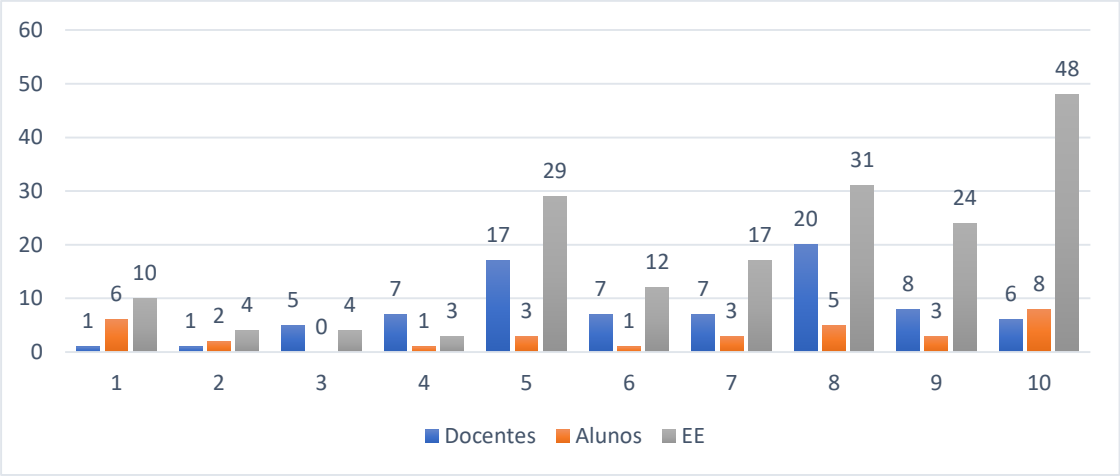
	Docentes	Alunos	EE
sim	20	11	61
não	0	0	2

Divulgação

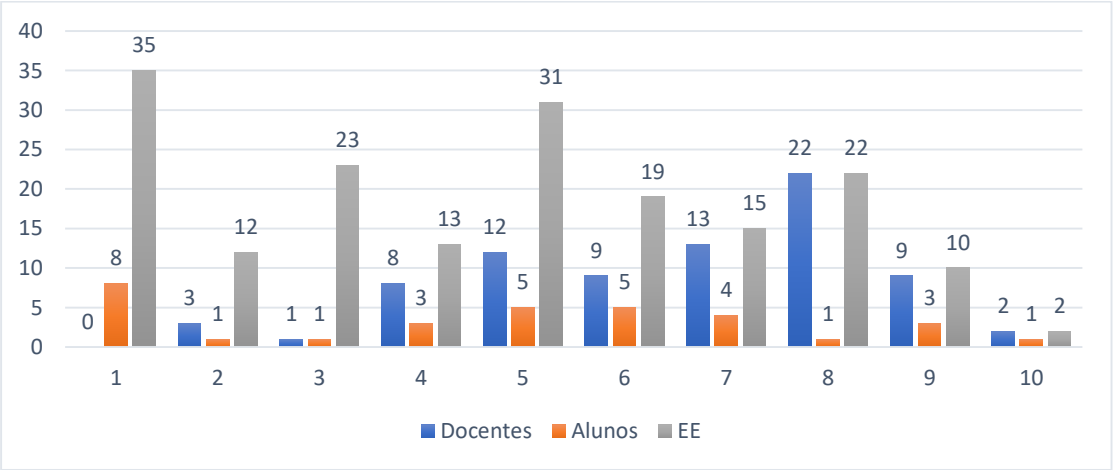
1. O projeto de Flexibilização Curricular foi convenientemente divulgado



2. A participação dos pais é importante para o sucesso deste projeto.



3. O meu grau de conhecimento das medidas deste projeto é...



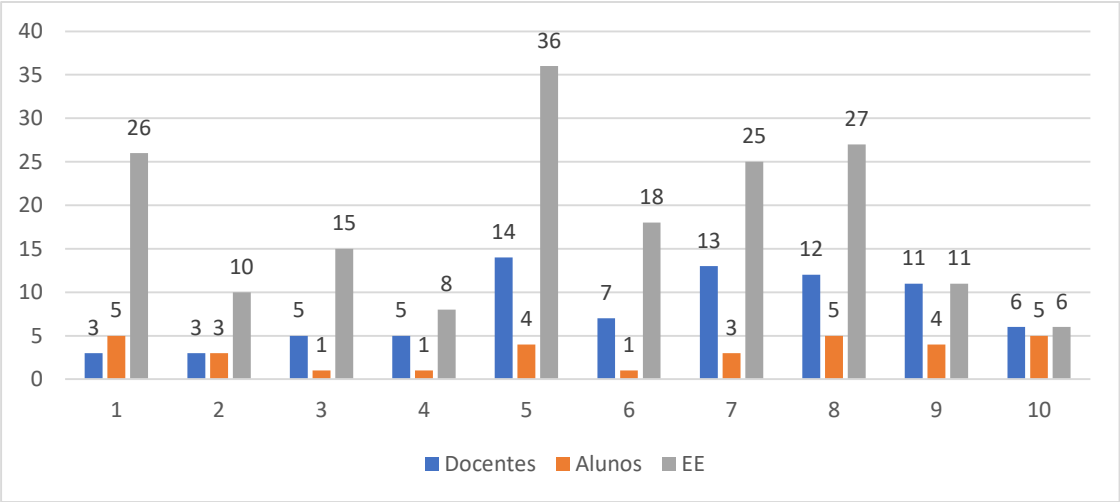
Relativamente à divulgação do projeto, a maioria dos docentes (78%), dos alunos (71%) e dos E.E. (62%), manifestam um grau de satisfação elevado.

Também quanto à participação dos pais para o sucesso do projeto, a maioria de docentes (82,2%), alunos (71,8%) e E.E. (88,4%) consideram que é importante esse envolvimento, sendo os EE que mais valorizam esse aspeto.

Na resposta à pergunta sobre o grau de conhecimento das medidas do projeto, são os docentes que manifestam um maior conhecimento (84,8%), sendo que alunos e EE se ficam por uma percentagem média, de 59,3 e 54,3, respetivamente, que embora positiva se considera baixa.

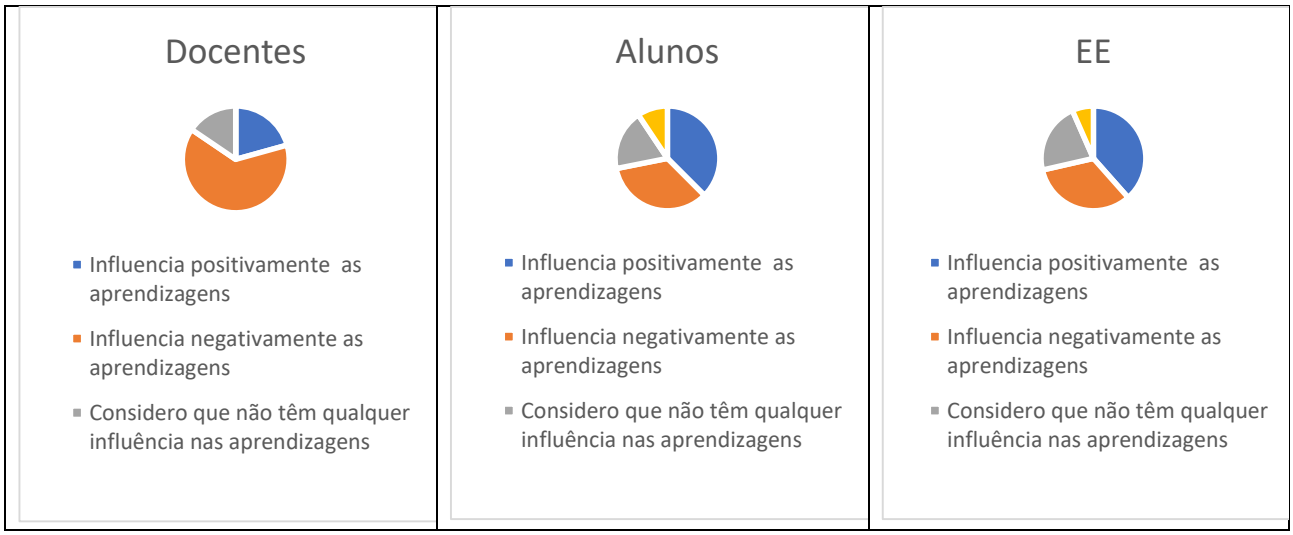
Coadjuvação e trabalho colaborativo

4. Relativamente à coadjuvação e/ou trabalho colaborativo, indique o seu grau de satisfação:



A maioria dos docentes (79,7%), dos alunos (68,7%) e dos E.E. (67,5) considera que a coadjuvação/trabalho colaborativo constitui uma mais-valia para o sucesso do projeto da flexibilização curricular. São os docentes que se mostram mais satisfeitos com este tipo de trabalho.

Carácter semestral das disciplinas



Pelos dados apresentados na figura, podemos concluir que os alunos e os EE tem uma opinião muito próxima, quer quanto à influência positiva da semestralidade (38%), quer quanto à influência negativa cerca de 34%).

Para os docentes, a maior fatia vai para a influência negativa da semestralidade nas aprendizagens, numa percentagem de 64%.

Instrumentos de avaliação

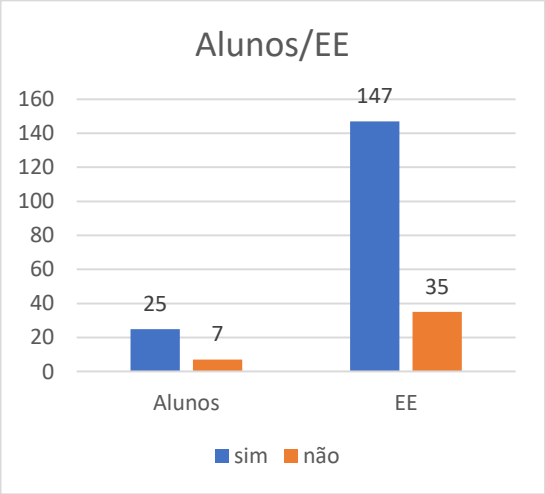
Houve alterações aos instrumentos de avaliação por forma a adequá-los à nova metodologia de trabalho

Sim - 82% ***Não*** – 18%

A definição de indicadores para avaliar as medidas de Flexibilização Curricular permitiu regular o processo e as aprendizagens

Sim - 61% ***Não*** – 39%

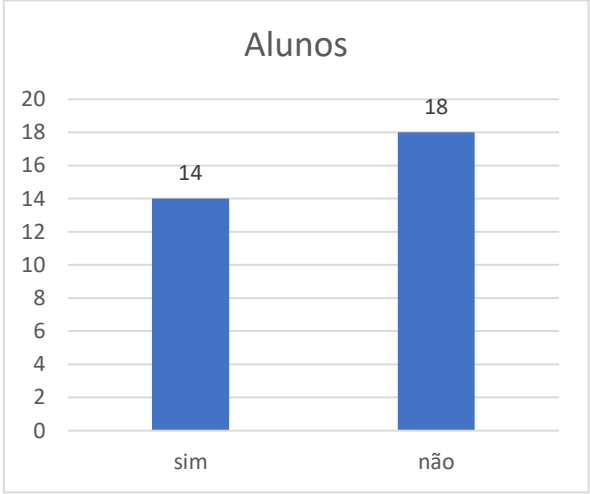
Tomei conhecimento dos critérios de avaliação das DAC.



Alunos ***- Sim*** - 78% ***Não*** – 22%

Enc. De Educ. ***- Sim*** - 81% ***Não*** – 19%

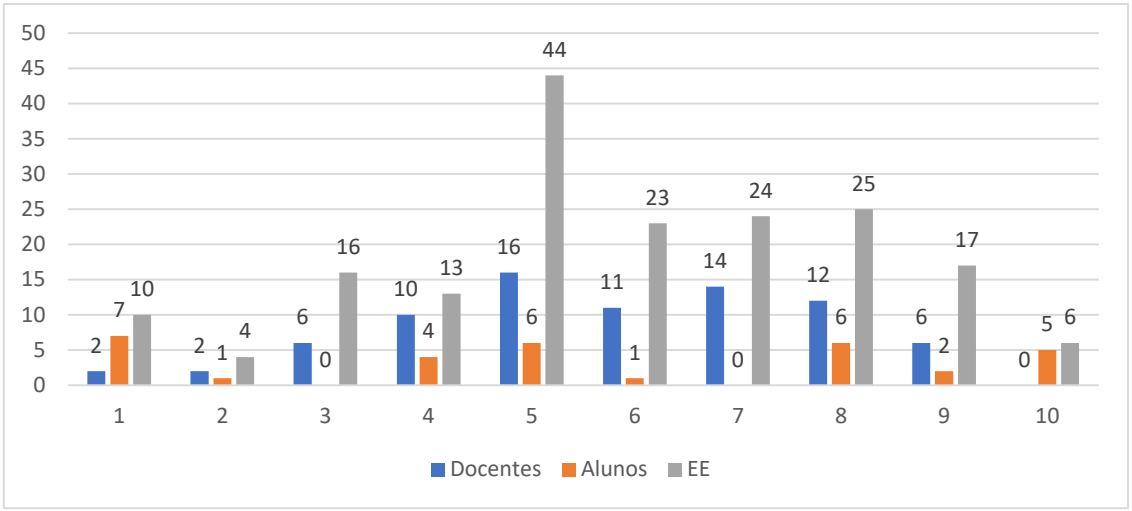
Participei na elaboração dos instrumentos de avaliação.



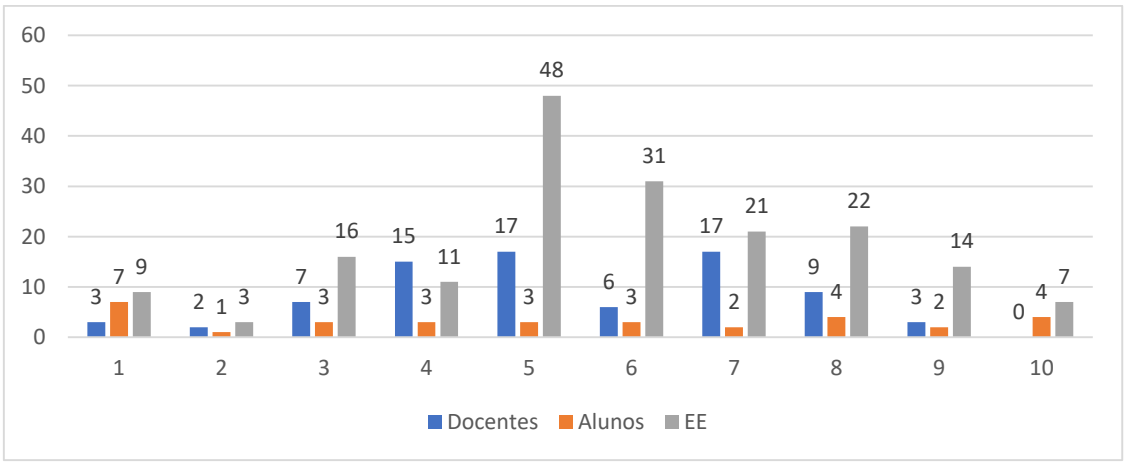
Sim - 44% ***Não*** – 56%

Motivação e empenho dos alunos

1. Motivação para as aprendizagens



2. Motivação para o estudo

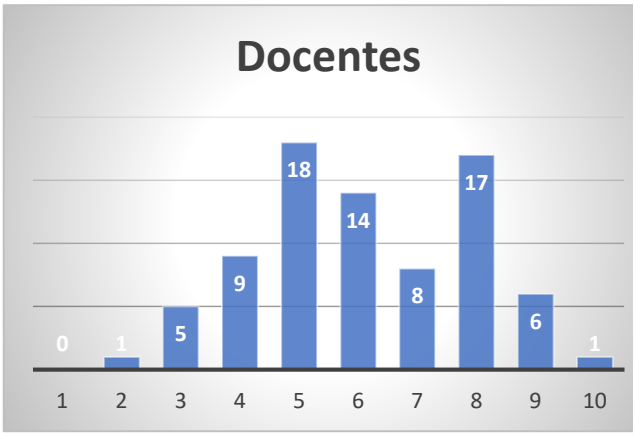


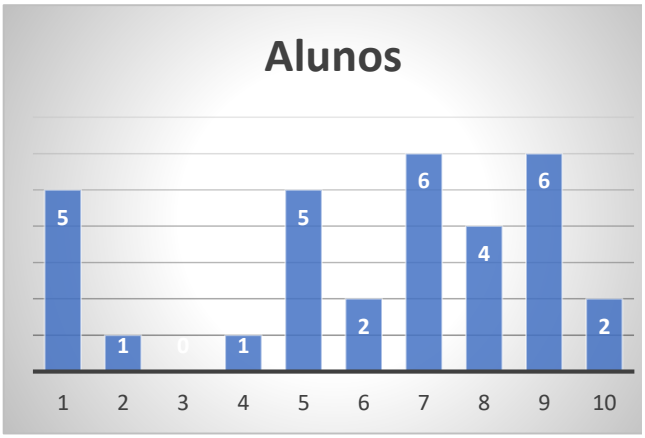
Comparando as respostas dos docentes com as dos alunos e encarregados de educação, relativamente às questões sobre a motivação para as aprendizagens, a perceção de cada grupo é diferente. 74,6% dos docentes apontam para níveis superiores a 5. Para os EE, esta percentagem baixa para cerca de 62%, sendo os alunos que se mostram menos otimistas, relativamente a este aspeto 59,3%

Relativamente à motivação para o estudo, tanto docentes como E. E. revelam-se otimistas, com percentagens de respostas positivas na ordem de 66% e 78,5%, respetivamente. Também aqui são os alunos que atribuem níveis mais baixos de motivação, cerca de 56%.

3. Na sala de aula, os alunos mostram-se empenhados no desenvolvimento das atividades.

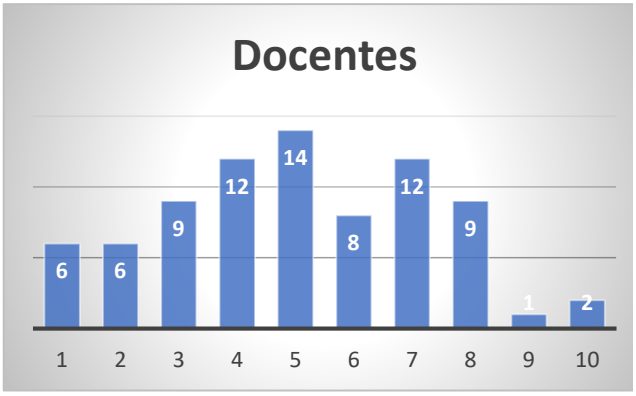
3 - Na sala de aula, estou mais empenhado na realização atividades.

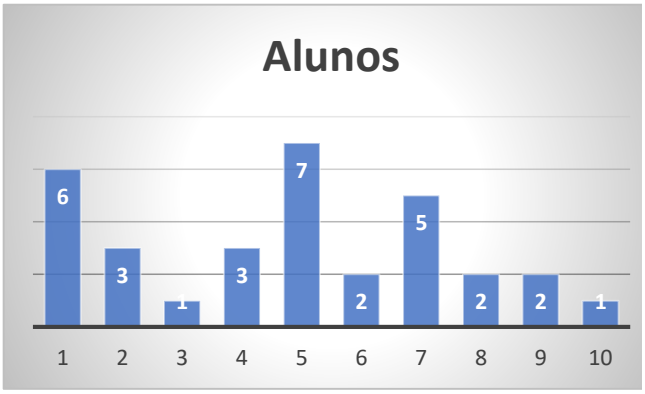




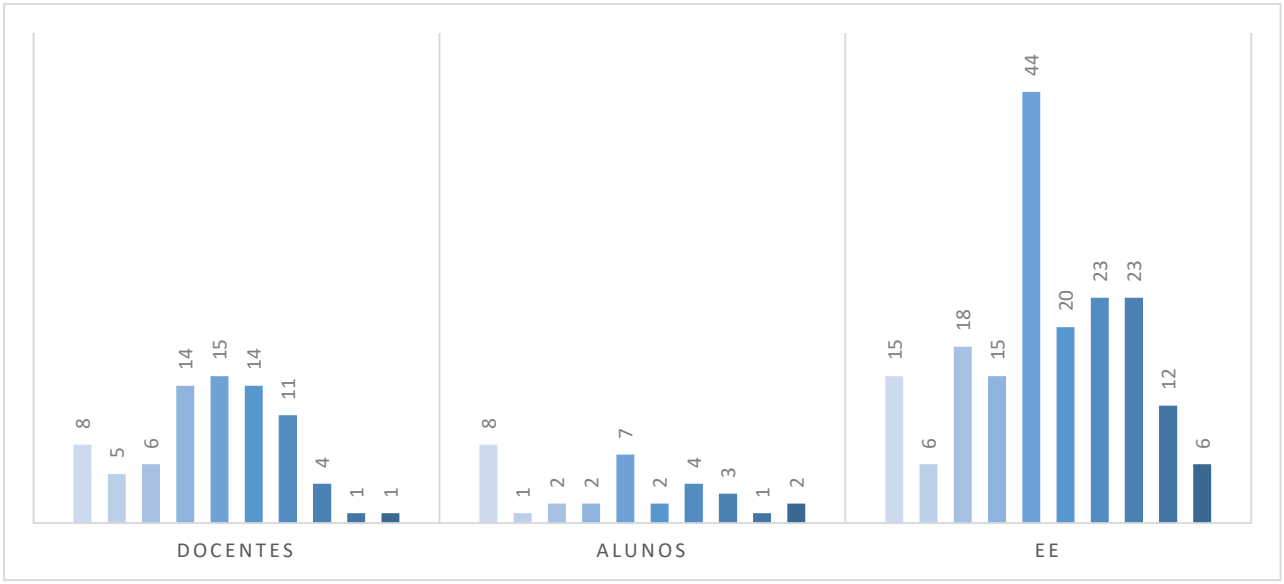
4. O projeto tem-se revelado agente facilitador para a apropriação de aprendizagens mais efetivas.

4 - O projeto tem-me ajudado a compreender o sentido das aprendizagens.





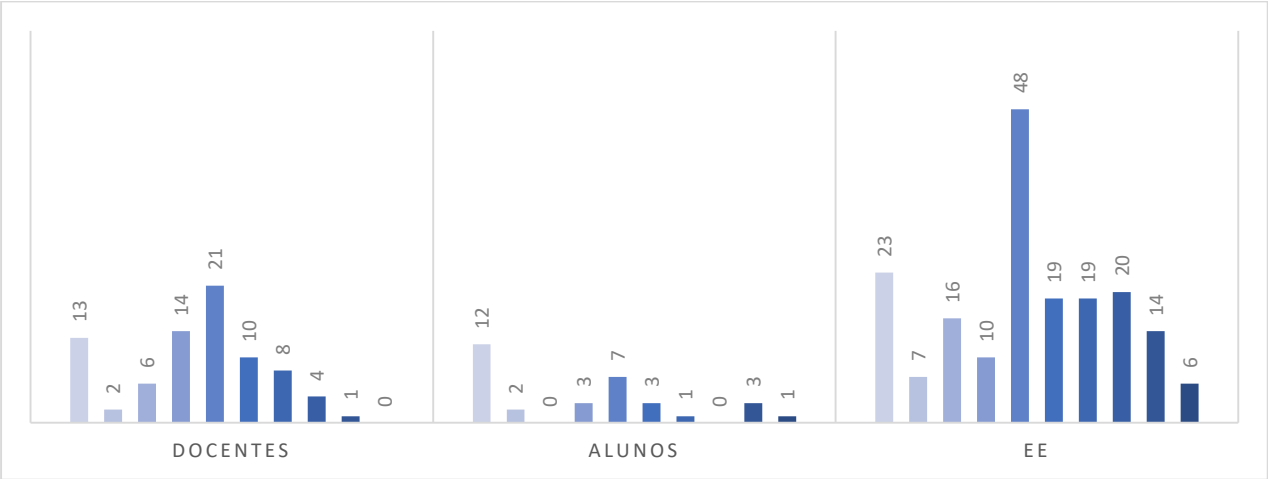
5. O projeto tem contribuído para a superação das dificuldades de aprendizagem.



No que ao empenhamento em sala de aula diz respeito, quer os alunos (78,2%), quer os docentes 81%, consideram que esta metodologia tem contribuído para um maior empenhamento, por parte dos alunos, nas atividades.

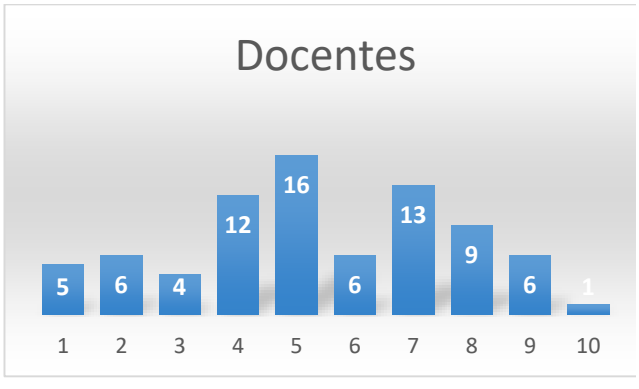
Questionados sobre se o projeto da flexibilização curricular facilita a apropriação das aprendizagens/ compreensão do seu sentido, tanto os alunos como os professores parecem partilhar da mesma opinião, respondendo positivamente, com percentagens à volta dos 60%.

6. O projeto tem contribuído para a melhoria do comportamento global da turma.

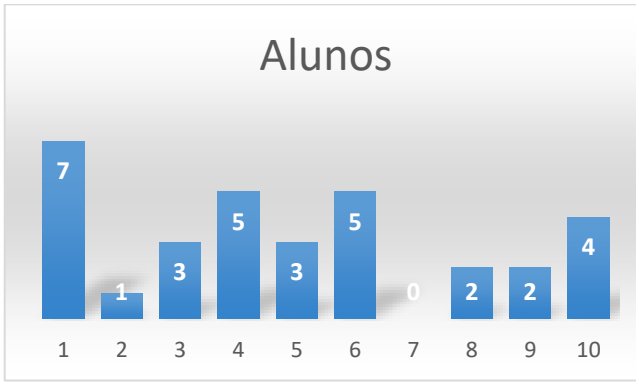


Relativamente à melhoria do comportamento global da turma, os E.E. (69,2 %) respondem afirmativamente. Os docentes não têm a mesma perceção, sendo que apenas 55,6% considera que o comportamento melhora. No que respeita aos alunos, apenas 46,8% atribui nível positivo a este item.

7. Esta metodologia proporciona uma maior apropriação e envolvimento no trabalho quer de professores quer de alunos.

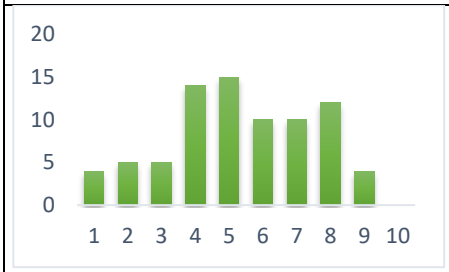
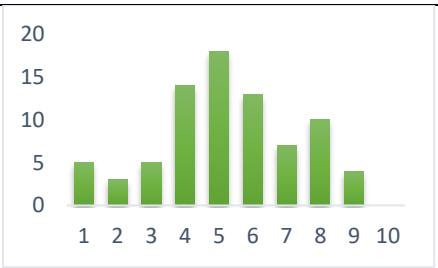
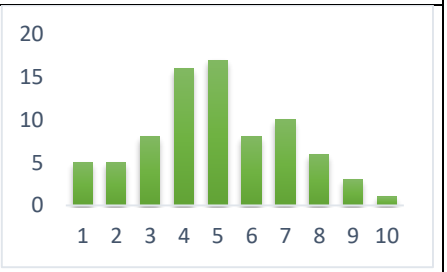
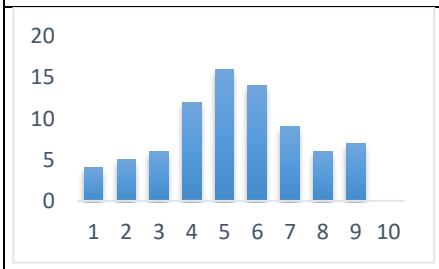
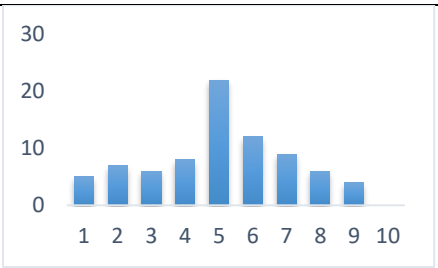
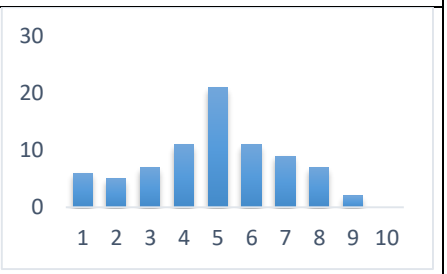
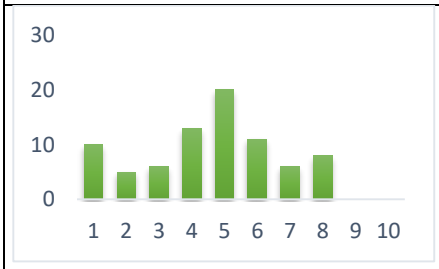


7. Considero que as aprendizagens me ajudam a resolver problemas do dia-a-dia.



Verifica-se que cerca de 65% dos docentes consideram que esta metodologia proporciona uma maior apropriação e envolvimento no trabalho. No entanto, os alunos quando questionados sobre a importância das aprendizagens para o seu dia-a-dia, a opinião divide -se em (50/50), havendo, mesmo, um número elevado de alunos a atribuir níveis mais baixos.

Com base na sua experiência enquanto docente e tendo como referência as turmas/disciplinas fora do projeto, procure responder aos itens seguintes

1. motivam os alunos para as aprendizagens;	2. facilitam a apropriação de aprendizagens mais efetivas;	3. motivam os alunos para o estudo;
		
4. proporcionam uma maior apropriação e envolvimento no trabalho;	5. têm contribuído, de forma efetiva, para a melhorar a qualidade dos resultados escolares;	6. o projeto contribui para a superação das dificuldades de aprendizagem;
		
7. o projeto contribui para a melhoria do comportamento global da turma		
		

Quando se pede aos docentes que, com base na sua experiência profissional e tendo como referência as turmas com a flexibilização, procurem fazer uma comparação com turmas que lecionam fora do projeto, verifica-se haver uma tendência para responder positivamente a todas as questões.

ANEXOS

Nota: Nos anexos, encontram-se as respostas às questões de caráter aberto. São dados não tratados, com todos os pontos forte/fracos e sugestões de melhoria, apresentados por docentes, alunos e encarregados de educação.

DOCENTES

Pontos fortes/Vantagens	Pontos fracos/Desvantagens	Sugestões de melhoria
• Apropriação do conhecimento de forma ativa, dinâmica e pessoal; • Incremento do trabalho colaborativo de ALGUNS docentes; • Trabalhar temas aglutinadores/ multidisciplinares; • Motivação dos alunos. Novos conhecimentos; • Contacto com o meio; trazer as aprendizagens para a vida; • Nenhum; • Apoio efetivo aos alunos pelo facto de serem dois professores na turma; • Maior interatividade; • Maior consciencialização das dificuldades dos alunos em alguns aspetos; • Potenciou nos alunos métodos de trabalho, estimulou a criatividade, promoveu a autonomia e o sentido de responsabilidade. Incentivou a articulação pedagógica curricular entre professores; • "Melhoria dos resultados escolares dos alunos;	• Metodologia que exige recursos variados, que raramente existem; • Calendarização inicial desfasada da planificação das diferentes áreas envolvidas; • Duplicação de temas/trabalhos, desmotivando os alunos para tantos projetos / estudo das disciplinas; • Tormenta burocrática em descontrolado crescimento;" • Não é este projeto que melhora os comportamentos e empenho dos alunos; • Carga horária excessiva dedicada ao projeto; • Falta de tempos destinados a DAC para a concretização dos projetos; falta de recursos (salas com computadores; transporte); postura geralmente desadequada dos alunos em momentos de apresentação conjunta de trabalhos/projetos; • "Pouca maturidade dos alunos para o estudo sistemático das disciplinas; • Matéria dada sem possibilidade de sistematização; • Esquecimento rápido dos conteúdos lecionado"; • Ensino muito intensivo; • Semestralidade;	• Definição rigorosa de projetos; • "Planear as fases de planificação de forma a não haver duplicação de planos por ano / turma /áreas de saber / outros projetos; • Considerar os projetos globais (PES/DE/BE/…) para o envolvimento do trabalho de cada ano/turma; • Apostar em projetos que ajudem os alunos a crescer para um projeto pessoal / uma cidadania positiva;" • Acabar; • Melhorar as políticas educativas - investir na educação; Celebração de acordos/parcerias com empresas/instituições locais; • Como projeto é de repensar se vale a pena manter; • Deveriam ser retirados conteúdos ao currículo, para podermos incluir todos os outros itens que trabalhamos; • Mais compassado; • "Tempos comuns no horário para que os docentes do mesmo grupo disciplinar e que estão a lecionar ao mesmo ano, possam trabalhar em conjunto; • Concentrar um dia, manhã ou tarde na EB ou na Secundária para evitar tanto movimento de vai e vem;

• "A semestralidade, quando bem organizada, traz vantagens para os alunos, reduzindo o número de disciplinas de estudo, no entanto isso não se verificou nas turmas do 5.º ano que estiveram um semestre sobrecarregadas com disciplinas teóricas (5 disciplinas teóricas) e no outro semestre apenas tiveram três disciplinas de estudo; • A constituição de equipas de trabalho (conselhos de turma comuns) e a realização de conselhos de ano ao longo do ano favorecem a articulação interdisciplinas e facilitam a planificação e a concretização de projetos interdisciplinares;" • Conhecimento da região e de todo o património local; • Coadjuvação e /ou CAA (dentro e/ou fora da sala de aula); • Articulação de atividades de interesse para os alunos, mais trabalho colaborativo, atividades no âmbito da cidadania, redução de conteúdos o que torna a disciplina menos cansativa dando oportunidade à realização de outras atividades interdisciplinares. Maior motivação e envolvimento de todos. Maior qualidade na formação integral dos alunos; • Partilha; • A interdisciplinaridade e articulação do currículo, a educação para a cidadania e para o desenvolvimento, o trabalho colaborativo, a avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo; • Possibilidade do flexibilizar as planificações e as aprendizagens dentro do ciclo; • Motiva os alunos e há um fio condutor.	• Poucas saídas ao meio. Dificuldade em implementar algumas atividades em alunos mais novos (1º e 2º ano); • Os furos no horário dos docentes; as aulas alternadas entre uma e outra escola o que obriga a correrias de 1 lado para o outro, não havendo comunicação verbal ou convívio na sala de professores, sem tempo para lanchar ou simplesmente ir ao WC; • O intervalo de tempo muito alargado entre o fim do 1.º semestre e a realização das provas de avaliação nas disciplinas semestrais. A má organização das disciplinas do 5.º ano contrariam a ideia inicial de reduzir o número de disciplinas de estudo e o peso das mochilas. As turmas tiveram um semestre muito sobrecarregado e outro muito "levezinho"; • Falta de motivação, empenho e envolvimento por parte de alguns alunos; • Disciplinas semestrais e semana rosa e verde; • Semestralidade, fraco envolvimento dos E. Educação; • Extensão e complexidade dos programas; • "Os recursos humanos e materiais, designadamente a nível tecnológico são escassos e não permitem a implementação das metodologias de trabalho que se centram na construção autónoma de aprendizagens, Inclusivamente os manuais escolares (principal recurso do aluno) não estão adequados para a flexibilização; • O programa é muito extenso e alguns encarregados de educação questionam, pois os manuais nem sempre são utilizados; • Aumento de burocracia, nem sempre necessária; • Escassez de recursos físicos e materiais disponíveis; • Falta de divulgação e de ouvir os docentes; • O facto de a disciplina ser semestral prejudica os resultados nas atividades, são muitos minutos numa	• Aulas teóricas e que obrigam a estudo e memorização mais concentradas no turno da manhã, pois os últimos tempos da tarde os alunos estão mais agitados e desconcentrados;" • "Distribuir as disciplinas teóricas e as práticas pelos dois semestres (num semestre CN e EV e no outro semestre HGP e ET. TIC poderá ficar num ou no outro semestre; • Maior rentabilização dos conselhos de ano para definição de estratégias de diferenciação pedagógica e para a planificação mais efetiva da metodologia de trabalho de projeto; • Terminar com a semestralidade e semanas de cor diferente; • Não permitir aulas práticas com 20 alunos no secundário, pois reduz a qualidade da aprendizagem e desmotiva alguns alunos; este especto não favorece a política de Gestão Flexível de Currículo; • Desaparecimento da semestralidade, maior divulgação face aos E. Educação; • Maior autonomia da escola de modo a reformular os conteúdos dos programas; • "Os horários dos docentes contemplarem tempo para articulação mas de acordo com as atividades propostas/a dinamizar (hora a realizar de forma flexível); • Criar mais uma sala de computadores ou adquiri mais portáteis (com programas adequados); • Diminuir o programa; • Apetrechamento de mais salas com material informático; • Refletir seriamente envolvendo docentes, alunos e pais; • "- Acabar com as disciplinas semestrais; • - Turmas reduzidas; • - Promover as atividades mais práticas, mas com condições de trabalho adequadas, que não é o caso;"

• Permite apoiar os alunos com mais dificuldades, desenvolver um trabalho diferente; • Dinâmica dos trabalhos de grupo; interdisciplinaridade; alargamento de conhecimentos; • A nível do 1.ciclo se existiu passou despercebido; • Diversidade das atividades; • Tratar conteúdos programáticos comuns a várias disciplinas de forma articulada; • O trabalho colaborativo entre docentes; • Utilização de diferentes instrumentos de avaliação; • Proporciona um trabalho interdisciplinar que pode ser mais profícuo; • Não identifico; • Não há; • Trabalho colaborativo; • Permite contextualizar melhor as aprendizagens e dá mais liberdade para as gerir.	semana e as aprendizagens são muitas semanalmente o que dificulta o processo, pois cada vez temos alunos menos motivados para o estudo, apesar das atividades serem diversificadas; • Os pares das disciplinas semestrais estão trocados ao mesmo tempo deveria ser história/geografia e físico - química/ ciências naturais; • As turmas serem muito grandes"; • Organização do tempo escolar - falta de tempo para os docentes organizarem e articularem o trabalho; • Semestralidade; • A dificuldade em implementar estratégias educativas de sucesso face à densidade do programa das disciplinas; • A semestralidade não promove um ensino contínuo e consolidação das aprendizagens. Os alunos não estão preparados para o estudo intensivo que a semestralidade exige, principalmente no 3¤ ciclo; • Falta de tempo para idealizar e construir novos instrumentos de avaliação; • Semestralidade; • Não existem muitos recursos materiais para a concretização dos trabalhos; • Falta de recursos informáticos; ritmo lento de trabalho dos alunos; dificuldade em utilizar determinadas aplicações digitais; horários desadequados; exames finais a nível nacional; falta de estudo por parte dos alunos... • Organização por semestres / sobrecarga de trabalho para os alunos e professores / Problemas de integração dos alunos que vêm de outra escola com currículo diferente /acentuar das desigualdades de oportunidades a nível nacional:	• A criação de um momento comum com 2 docentes a trabalhar com os alunos no projeto poderia servir para conseguir maior impacto e melhores resultados; • Tempo; • A substituição da semestralidade por outra forma de gestão da carga horária; • Noutras escolas a flexibilização não passa pela semestralidade o que permite que algumas disciplinas funcionem em par pedagógico, pelo menos uma vez por semana, para desenvolver com os alunos metodologias mais práticas, nomeadamente nas ciências naturais e física e química. São momentos de interação em que se abordam conteúdos que têm pontos em comum e cuja interpretação é vantajosa para ambas as ciências que se completam e, serve também, para mostrar aos alunos que a ciência não é estanque e fechada, abrindo-lhes os horizontes e a contribuindo para uma visão mais abrangente dos conceitos. O feedback dos alunos e professores é francamente positivo; • Diminuir o número de conselho de docentes para nas horas do NT o grupo disciplinar ter tempo para elaborar e refletir sobre os novos instrumentos e como proceder à sua avaliação; • O ensino deveria ser revestido de uma maior homogeneidade e os critérios deveriam ser mais claros logo desde o início. A mudança por si só é negativa; • O projeto tem que ser divulgado convenientemente para ser conhecido e implementado; • Abandonar a semestralidade. Haver uma equipa de projetos que permita aumentar as sinergias e potenciar a interdisciplinaridade - desenvolvê-la em projetos que possam ser uma mais-valia para o agrupamento-projetos locais ou nacionais. Começar até por fazer um

	• O projeto não está a ser implementado por falta de condições e porque não foi divulgado. É preciso conhecer para haver apropriação; • A semestralidade; • A semestralidade traduz-se em piores horários de trabalho, descontinuidades nas aprendizagens e dificuldades na articulação de competências entre disciplinas afins; há alunos que vindos de outras escolas deixam de ter algumas disciplinas; mesmo com aprendizagens essenciais os programas são extensos e os ritmos dos alunos não se ajustam a cargas de horas letivas pesadas; não existe uma verdadeira rentabilização de sinergias, projetos,....	levantamento local das necessidades, interesses e projetos que existam no terreno...

ALUNOS

(apenas lhes foram pedidas sugestões de melhoria)

Sugestões de melhoria
• É desnecessário haver na nossa idade disciplinas semestrais... • "Na minha opinião o projeto de flexibilização curricular influencia tanto positivamente na aprendizagem como negativamente. • Por um lado e bom visto que temos menos carga horária e peso nas mochilas, mas por outro não porque por exemplo no meu caso tenho prova de aferição e não me lembro da matéria do primeiro semestre. • Outra coisa mal são os turnos. Temos um turno separado por uma aula teórica. Onde é que isso já se viu? E quando e feriado num, e no outro não? Assim não dá. • No mínimo dois dias seguidos... • Melhoramento de WC e balneários (pois na E. B. não temos água quente pra tomar banho. Nas casas de banho temos portas sem maçanetas, sem trinco e temos WC sem porta. • Deveria ter havido maior preocupação, por parte da escola, na transmissão da informação aos alunos sobre este projeto. • "Acho que a semestralidade devia acabar em várias disciplinas, nomeadamente em História. • Eu gosto da escola e de aprender, mas isso não tem nada a ver com a flexibilização curricular. Não concordo com as disciplinas semestrais de CN e HGP, pois faz com que haja muito mais matéria em cada teste, neste caso, o dobro dos conteúdos, já que a matéria anual é dada em metade do tempo e em vez de 6 testes anuais, apenas são feitos 3, o que, em muitos casos prejudica a aprendizagem e a avaliação dos alunos. Não há vantagem nenhuma no regime semestral destas disciplinas, muito pelo contrário. Penso, que se deve dar mais atenção aos melhores alunos, pois estes projetos centram-se sempre em ajudar os "coitadinhos", para eles transitarem, desse modo, aumenta-se o sucesso, mas só o estatístico, pois na realidade esses mesmos "coitadinhos" não aprendem mais, mas passam, mesmo sabendo pouco ou nada, para isso basta baixar a fasquia da exigência, ou em "eduquês", adaptar os critérios e os instrumentos de avaliação. Eu não acho que eles devam chumbar, acho é que devia haver percursos formativos diferentes para a mesma certificação escolar. Os melhores alunos não precisam de atenção, safam-se sozinhos. Nunca são alvo de qualquer reflexão por parte dos órgãos de decisão. Os instrumentos de avaliação são iguais para todos, mas como têm como referência o aluno médio (ou mau), acabam por não ser os mais adequados para aqueles que têm mais capacidades e potencial, mas como são alunos que têm sucesso, em qualquer circunstância, não vale a pena perder tempo com eles. Isto é grave, pois vai cada vez mais afastá-los da necessidade de empenho e esforço, dado que conseguem atingir o nível 5 com pouco esforço. Esta é realidade do Agrupamento de Escolas de Vagos, a desmotivação dos melhores alunos e seu autoconvencimento que não precisam de trabalhar e se esforçar para atingir resultados, pois já se acham os melhores e esta falsa ideia de "excelência" é veiculada pelo AEVagos. Outro aspeto importante a realçar é o das aulas de 60 minutos, que não são nada benéficas, pois os horários são piores para os alunos. Deviam adotar as aulas de 50 minutos e tentar libertar o máximo n.º de tardes livres possível. Isso permite aos alunos terem mais tempo para estudar, ou para os que precisarem, terem aulas de apoio na escola, e ainda para poderem fazer outras atividades fora da escola, pois os alunos também têm outra vida além da escola, precisam de participar em atividades desportivas, religiosas, culturais e artísticas. Os horários com aulas de 60 minutos não têm permitido uma boa distribuição dos tempos, cada turma teria que ter no mínimo 3 tardes livres. Os alunos são pessoas e o objetivo fundamental da escola é FORMAR BOAS PESSOAS e para isso a escola tem que saber interagir com o mundo lá fora e não estar apenas centrada em si mesmo.

- Mais horas livres, o horário é cansativo as semestrais apenas nos dão negativas pois temos de dar muita matéria em muito pouco tempo e odeio o horário pois é imensamente exaustivo, poucas horas livres, e aula atrás de aula. Devia ser como nas outras escolas dos outros países aulas de manhã ou apenas aulas à tarde e não assim tantas. Chegamos a casa e temos tempo para nada! Como é suposto vivermos as nossas vidas assim. Por vezes da vontade de cometer suicídio, viver assim é exaustivo.
- Por exemplo na disciplina de história a matéria devia ser dada mais de vagar e as aulas mais apelativas.
- Não tenho ideias.
- Eu começo-me a preocupar com o futuro porque os alunos na escola fazem muitas asneiras, asneiras que podem prejudicar o ensino na escola e não se sabem comportar. Quando estou cá fora e assisto às coisas que eles fazem, enquanto espero pelo autocarro ou pelos meus pais, às vezes chego a pensar "que monstrinhos são estes". Obrigado pela vossa atenção.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Pontos fortes/Vantagens	Pontos fracos/Desvantagens	• Sugestões de melhoria
• Não encontro vantagens; • Em realidade não tenho conhecimento referente a este projeto más tudo aquilo que for feito em melhorar e motivar a aprendizagem dos alunos merece o apoio dos encarregados; • Não tenho dados para fundamentar a minha resposta; • O método de avaliação da disciplina de geografia (por questões aulas). O não terem de levar cadernos para todas as disciplinas, menos carga física e menos carga psicológica (não tem de estudar tantas disciplinas); • Menos volume de matéria para estudo; • Motivação na aprendizagem; • A diversificação e aumento das oportunidades de avaliação, permitem ao aluno maior acompanhamento dos conteúdos lecionados, logo menor volume de matéria para estudar nos momentos de avaliação formal; • Nenhum; • Acabam por ter menos disciplinas em cada semestre; • Preciso apoios aos alunos;	• Não saber a avaliação no fim de, cada semestre; • Volume muito grande de matéria; • Em desvantagens para ser sincera não tenha conhecimento deste projeto não me lembro de ser sido tema de conversa nas reuniões e assim como estou a preencher este questionário poderia ter recebido a informação por e-mail; • Não tenho dados para fundamentar a minha resposta; • Ficam sem ouvir falar da disciplina por períodos quase superiores a um ano; • A matéria é dada com muita rapidez não havendo tempo para consolidação de conhecimentos, uma vez que é dado num semestre aquilo que deveria ser para um ano; • A muita matéria de algumas disciplinas e o método das aulas (refiro-me a disciplina de Físico-Química); • Excesso de matéria em pouco tempo; • A não aplicação desde o início do ano letivo; • 2 horas seguidas de HGP à tarde pode não ter a rentabilidade prevista; • Menos ação;	• Deveria ser apresentado nota das disciplinas logo no fim do semestre e não aguardar até o fim do ano letivo; • Voltar ao anterior; • Melhor divulgação do tema; • Melhorar e intensificar a comunicação de modo a informar aos EE as vantagens/desvantagens deste modelo de ensino; • Mais empenhamento dos professores, principalmente Diretora de Turma; • Disciplinas anuais e com a carga horária bem distribuída; • Disciplinas anuais, com melhor distribuição de horário; • Não concordo com a divisão dos semestres; • Os professores têm de adequar as metodologias de ensino e avaliação pois a quantidade de matéria lecionada por semana é muito superior o que pode dificultar a aquisição de conhecimentos e prejudicar a avaliação; • Algumas das disciplinas deveriam ser mais praticas e a matéria melhor explicada; • Pode aplicar-se a semestralidade das disciplinas mas com disciplinas com menos matéria;

• Não encontro; • O projeto tem muitos pontos fortes mas não vi nenhum ser concretizado na escola do meu educando; • Os testes são calendarizados em momentos diferentes, pelo que os testes não se concentram todos nas mesmas semanas; • Menos disciplinas para estudar simultaneamente; • Motivação, mais autoestim; • Menor carga horária/menos matéria para estudar; • Desconheço por completo vantagens/desvantagens deste projeto; • Nenhuma; • Redução da carga horária; • Ter a disciplina de Ciências e História em semestres distintos; permitir ter mais disponibilidade e tempo para estudar; • Um horário com menos disciplinas por semestre reduz a dispersão do estudo. Além disso, diminui a carga de livros nas mochilas (embora ainda seja um exagero); • Como a disciplina é semestral fica dada não se prolonga ao longo do ano; • Ensino mais personalizado; • Não subcarga horaria; • Permite melhor gestão da carga horária semanal... • Não tem; • Menos disciplinas por semestre proporciona aos alunos a possibilidade de se focarem qualitativamente em cada uma das disciplinas; • Não encontrei vantagens; • Só mesmo o peso das mochilas; • Não tem; • Não considerei nenhumas vantagens nem tão pouco pontos fortes; • Nenhum;	• A organização curricular em semestre letivos não permite tempo aos alunos para integrar os conteúdos curriculares de forma adequada. As matérias são dadas de forma muito rápida para cumprir o programa, sendo condensadas no tempo, havendo pouca margem para a reflexão, experimentação e apropriação de conhecimentos; • A não aplicação desde o início do ano letivo; • Stress nos alunos, stress nos professores, matéria que fica por dar, carga elevada de aulas da mesma disciplina na mesma semana, prejuízo das notas destes alunos em relação aos que têm aulas normais uma vez que as médias baixam. Não fui consultada sobre este tipo de experiência de ensino aplicado ao meu educando e estou a detestar o que os miúdos estão a passar. Não aprovo nem posso de modo algum dizer nada de positivo. Acho até bastante ridículo semelhante programa; • As matérias não são dadas na totalidade. A matéria para cada teste é muito extensa; • Ficam demasiado tempo sem a disciplina; • "O incumprimento do programa é mais notório nas disciplinas semestrais; • A informação sobre as avaliações das disciplinas do 1º semestre devia ser dada quando acaba o semestre. Também houve informação acerca das datas de fim/início dos semestres;" • A única coisa que foi implementada foram as disciplinas semestrais que na minha opinião em nada melhoraram a aprendizagem. Contrariam até os princípios do projeto pois dificultam a integração de conteúdos; • "Nas disciplinas semestrais os alunos têm pouco tempo para abordar os temas de caráter obrigatório; • Os alunos vão realizar provas de aferição de disciplinas lecionadas no 1º semestre e não tiveram qualquer contacto com a disciplina no 2ºsemestre, logo não estão devidamente preparados para as mesmas;"	• Devia ter mais horas de aulas; • Colocar aulas de EF e EM à tarde; • Atividades externas e brincadeiras na aprendizagem; • Operacionalizar ações de esclarecimento eficazes junto dos pais e encarregados de educação, garantindo o conhecimento inequívoco do projeto de flexibilização curricular; • Acabar imediatamente com o programa. A única melhoria que se pode fazer; • Flexibilizações sim, mas onde os alunos possam continuar a ter as disciplinas todo o ano, ainda que sejam menos aulas por semana, uma vez que existe continuação curricular ao longo dos três anos do 3º ciclo; • O projeto deverá ser explicado a todos os intervenientes, alunos, pais e professores e direções das escolas, sendo que estes 2 últimos grupos deverão ter a formação e os meios adequados para a implementação; • Os alunos não deveriam ter disciplinas semestrais; • Horário escolar coordenado de modo que não tenham 2 ou 3 horas almoço e depois apenas 1 ou 2 disciplinas há tarde; • Na minha opinião deviam colocar as disciplinas todas normais, ou então mudar as avaliações periódicas assim que acabam um capítulo nas disciplinas semestrais, e se preocuparem em acabar o programa; • "Julgo que a melhor solução seria voltar ao normal. Por flexibilização não se entende dar matéria como se as disciplinas fossem compartimentos estanques, mas sim deveria haver interdisciplinaridade, trabalhos em conjunto, saídas em conjunto. O meu aluno não teve uma única saída este ano, não é assim que se cativa, dar horas a fio de uma disciplina e dizer, ""já está, esta matéria está dada""! Mas antes de mais, deveria haver mais diálogo entre direção/pais; direção/professores. Julgo que a direção deveria questionar os docentes sobre esta matéria e pedir a sua opinião sincera sem que eles sintam

• Nenhum.	• Horário escolar mal coordenado; • Pode haver um esquecimento da matéria para o ano seguinte; • Nos dois anos nenhuma das disciplinas semestrais foram acabadas. Os testes são enormes. E supostamente era para diminuir o peso das mochilas mas quem faz os horários coloca disciplinas sem livros nos dias que só tem aulas de manhã e todas as disciplinas com livros de um tempo cada uma em dias que tem aulas até a tarde; • Antes de mais, o projeto foi apresentado no dia da abertura da escola e os pais não foram consultados previamente. O peso na mochila é o mesmo, comportamento dos alunos é o mesmo, se os professores tiverem que faltar por doença, (porque também têm direito a isso), os alunos ficam com falta de muitas horas de uma só disciplina; os professores são obrigados a dar a matéria a correr sem aprofundar muito nem explicar bem os conteúdos porque o tempo não o permite; também não há tempo para os alunos amadurecerem as ideias e terem dúvidas para as poder colocar ao professor; • Acho a disciplina de história demasiado importante para ser semestral; • Desconheço; • O aluno não consegue recuperar em caso de negativa • Excesso de conteúdos nas disciplinas semestrais; • A distribuição semestral resulta num período mais longo sem contacto regular com algumas disciplinas, podendo promover alguma quebra no seu acompanhamento; • Parece-me que fica com menos tempo para ser dada do que se fosse anual; • Momentos de avaliação final, das disciplinas do 1º semestre... • Não sei em que medida a Flexibilização curricular tem influencia no 10º ano / Fazer alteração dos critérios de avaliação no 2 período é algo que discordo totalmente,	medo de represálias. Os professores não deveriam ser surpreendidos sobre a decisão desta modalidade no início do ano letivo do mesmo modo como os pais foram; • Mais Acompanhamento dos professores; • "Não tenho conhecimento de que maneira a flexibilização curricular é aplicada no 10.º ano; • Não foi devidamente informado pelo diretor de turma, nem está no site do agrupamento, documento com os critérios de avaliação, que entraram em vigor a partir do segundo período deste ano letivo; " • Educar para o pensamento crítico; • Como não conheço o projeto, não tenho sugestões; • Tirar os semestres; • Maior comunicação/informação aos pais/EE; • Acabar com as disciplinas semestrais; • A unidade letiva deve ter 50 minutos e não 60. Os alunos precisam de ter mais tardes livres, tanto para estudar como para atividades extraescolares. Isto é muito importante para o seu desenvolvimento integral, enquanto cidadãos; • Adequar o ensino a um ensino por projetos onde a aplicabilidade daquilo que se ensina seja notória, a fim de lhes despertar interesse e haja interiorização dos conteúdos abordados, para que possam ser continuados nos anos seguintes em vez de começar quase sempre da estaca zero; • "- Se querem continuar com disciplinas semestrais, têm de equilibrar os semestres e ter atenção se essa disciplina vai ter prova de aferição e, como é lógico, se tiver essa disciplina tem de ser dada no 2º semestre; • - As provas de aferição devem ser marcadas no final do semestre e não ao mesmo tempo que os alunos ainda estão a ter testes de avaliação."

	seria sempre algo começar no inicio do ano escolar ainda mais com a agravante que não foi devidamente informado aos pais e encarregados de educação, quer por documento e/ou publicação no site do agrupamento. Não me parece correto; • As DAC não foram, em nada, benéficas, dado que não houve uma verdadeira articulação entre as diferentes, "fez-se de conta" que havia articulação disciplinas. As disciplinas semestrais não são boas, pois os alunos têm que estudar o dobro da matéria para cada teste. Se houver transferência de alunos, a meio do ano, pode acontecer que esse aluno não tenha contacto com uma das disciplinas; • A extensão do programa e não preparação dos professores para este modelo pode levar os mesmos a apressar a matéria, não tendo os alunos capacidade de assimilar a matéria ao pormenor; • "o 1º semestre foi sobrecarregado com disciplinas que exigem muito mais estudo em relação ao 2º semestre. As disciplinas com prova de aferição nunca em modo algum podem ser dadas no 1º semestre, como aconteceu com algumas turmas do 5º ano em relação a Ciências e HGP, os alunos ficam em completa desvantagem, além de terem de perderem 3 tardes que tinham livres para tentar recordar alguma matéria antes das provas. Já estavam em desvantagem e ainda têm mais horas de aulas em relação aos alunos que só tiveram essas disciplinas no 2º semestre. A matéria foi dada a correr e os professores por muito boa vontade que tenham, não conseguem consolidá-la; • Desmotiva bons alunos; • Partir para novas experiencias sem avaliar devidamente o efeito das anteriores; • Muitos. Matéria dada muito "à pressa" e o nível de aprendizagem dos alunos não é tido em conta, o que importa é a matéria dada para cumprimento das metas	• Regressar ao método anterior; • Tudo! Voltar ao método tradicional de ensino, mesmo que isso implique menos tempos livres, mas pelo menos era mais bem explicada a matéria; • Disciplinas anuais; • Acabar; • Não aplicar semestralidades em disciplinas ditas teóricas que só sobrecarrega as crianças, horários estudados para que não andem com mochilas com mais de 6 kg que é uma perfeita idiotice.

	curriculares; professores das disciplinas semestrais com elevado nível de absentismo; exigência de tipologia de trabalhos aos alunos sem que os mesmos tenham formação para tal; escolha das disciplinas semestrais muito desadequada á realidade dos alunos; • Aumento da carga de estudo no semestre; • Todos; • Matérias lecionadas à pressa... Falta de tempo para assimilar conhecimentos e aplicar os mesmos.	•